

VISÃO DO CORREIO

Envelhecimento pressiona por novas políticas públicas

Ao chegar à terceira idade, o brasileiro viverá, em média, mais 22,5 anos. Se for homem, a taxa cai para 20,7 anos. Se for mulher, sobe para 24 anos, indica novo estudo do IBGE. Diferenças à parte, o fato é que a entrada nos 60 desperta hoje expectativas e desafios bem distintos dos que existiam a pouco tempo atrás. A projeção é praticamente o dobro da feita pelo mesmo instituto para os idosos em 1940, quando se previa 13,2 anos para uma população geral que vivia em média até 45,5 anos. São claros os sinais do tempo na pirâmide etária brasileira, o que tornam urgentes os ajustes para que as demandas de uma população longeva, incluindo aqueles que ultrapassam a sexta década de vida, sejam atendidas.

Ao **Correio**, Izabel Marri, gerente de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica do IBGE, atribui o aumento da expectativa de vida entre idosos e indivíduos das demais faixas etárias ao “conjunto de melhorias nas condições de vida, no aumento da escolaridade, na renda e nas políticas de atendimento à saúde da população”. A análise acaba também por indicar o destino para novos investimentos e mudanças de postura.

No campo da saúde pública, por exemplo, há o tensionamento das cronicidades. Dados do Ministério da Saúde indicam que, de cada 10 brasileiros com mais de 50 anos, sete têm a menos uma doença crônica — enfermidades incuráveis e que, quando não controladas, resultam em prejuízos na qualidade do envelhecimento, como hipertensão e diabetes. Soma-se ao excesso de morbidades o uso massivo do Sistema Único de Saúde (SUS) por idosos, indicando a necessidade da formulação de políticas e protocolos que considerem demandas específicas dessa população.

Estimativas do Tesouro Nacional dão ideia dos impactos dessas despesas no Orçamento Federal. Espera-se uma demanda acumulada em saúde de R\$ 67,2 bilhões adicionais até 2034, em valores de 2023, considerando o envelhecimento populacional. Vale lembrar que a pasta é, no momento, um dos alvos de cortes de gastos do governo. Além disso, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, uma das apostas da nova gestão Lula, se apresentou tendo o direito ao envelhecimento saudável como uma das principais frentes de atuação.

A questão previdenciária é outro ponto nevrálgico. Se hoje 15,6% da população brasileira é idosa, em 2070, a taxa subirá para 37,8%. A reforma da Previdência de 2019 estabeleceu, para aposentadorias, idade mínima obrigatória de 65 anos (homens) e 62 (mulheres) para quem ingressou no mercado de trabalho após novembro daquele ano. O Banco Mundial, porém, recomenda que, diante do ritmo acelerado de envelhecimento dos brasileiros, adote-se o piso de 72 anos para ambos os sexos já em 2040.

O próprio estudo indica os obstáculos para a nova mudança: “o estado de saúde da população e as realidades sociopolíticas”. São, de fato, grandes dificultadores, mas esperar o aumento da pressão nas contas públicas para, só depois, desenvolver políticas que respondam às exigências do envelhecimento, além de pouco estratégico — sob o risco da adoção de medidas ineficazes e/ou eleitoreiras —, é cruel e desrespeitoso com quem trabalha e deseja viver de forma digna e plena independentemente da idade. O Brasil longo não tem mais tempo para postergar os cuidados com a velhice.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.af@dabr.com.br

PEC das praias

É um verdadeiro acinte e um descaso com o povo brasileiro o Senado Federal querer dar guarida à PEC das praias! Pior ainda é o atual ministro do Turismo sinalizar que estaria disposto a discutir a proposta de emenda constitucional fazendo a seguinte declaração: “Pelo que li no texto, estamos falando de praias inóspitas, que estão fora da rota, sem infraestrutura. Ninguém quer fechar Ipanema, chegar lá e dizer que, a partir de agora, ninguém entra”, conforme publicação lida no *Jornal do Commercio* do Recife. Quanta ignorância e falta de respeito com o patrimônio público e com as populações ribeirinhas! É justamente nas praias inóspitas que os grandes latifundiários hoteleiros estão de olho, para privatizar a orla com construções de grandes resorts e condomínios de luxo, proibindo o povo em geral de ter acesso ao mar para lazer ou para tirar o seu sustento, no caso dos pescadores ribeirinhos. Uma lástima!

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

Golpe

Bolsonaro pediu ao ministro Alexandre de Moraes e ao presidente Lula a anistia que, segundo ele, seria a solução para a pacificação no Brasil. É muito cara de pau de quem não tem limites para continuar fazendo de tudo para voltar ao poder. Se realmente o que ele está pedindo para pacificação no país fosse verdade, ele assumiria que foi ele o mentor do golpe e não deixaria seus aliados, civis e militares que estão sendo investigados e presos, pagarem sozinhos essa conta. Sobrou para alguns militares e assessores que estão sendo julgados e condenados por terem embarcado nessa loucura. Que moral Bolsonaro tem para falar em pacificação se foi ele o maior incentivador do ódio e da polarização política entre a extrema direita e a esquerda no Brasil?

» **Evanildo Sales Santos**

Gama

Saúde

Mais uma vez, acompanho um relato de discussão com um profissional de saúde do DF e percebo a mesma coisa: o usuário do serviço público é que está errado, pois foi atendido da melhor maneira possível, recebeu um atendimento de excelência. Será mesmo? Será que o pai, um filho ou uma mãe sempre vão estar errados quando se depararem com um mau atendimento? Será que médicos e enfermeiros estão sempre certos? Será que os profissionais de saúde da rede pública do DF são sempre os que trabalham demasiadamente e sofrem com míseros salários e condições precárias para dar um mínimo de atenção e conforto a quem buscar um socorro médico? A pergunta que não quer calar é: a quem interessa todo esse descaso na saúde?

» **Jorge Gonçalves Costa**

Ceilândia Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Os alunos das escolas públicas do DF reclamam do excesso de gordura na carne moída. E eles têm razão. A melhor carne para se moer é o patinho, e a Secretaria de Educação compra o acém. É brincadeira, senhora secretária!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Se a aprovação da isenção do Imposto de Renda até R\$ 5 mil é renúncia de receita, por que o Congresso é contra a taxação de grandes fortunas?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Nos meus tempos de adolescente, 2 de dezembro seria um dia de grandes pompas e festas para nós, privilegiados alunos do internato, pois se tratava do aniversário de 187 anos da criação do Pedro II, “colégio padrão do Brasil”, no qual todos tínhamos o elevado orgulho de estudar!

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

O maior problema de Brasília se chama falta de acessibilidade para as pessoas com deficiências visuais. O transporte público é uma vergonha. Por isso, uma boa parte das pcds se muda para São Paulo, onde o transporte público é melhor!

Marcos Paulo Cunha — Brasília

1998/2000, eu quero ver o Vasco grande novamente, brigando por títulos. Viva a rivalidade saudável no futebol!

Fabiano Assis — Brasília

Colorem o centro da capital com luxo na decoração de Natal. Dinheiro público deveria ser usado com cautela, cuidado e proteção à população do DF!

Kátia Garcia — Brasília



IRLAM ROCHA LIMA

irlam.rochabsb@gmail.com

Maestro soberano

Em estada recente no Rio de Janeiro, pude perceber nos ambientes artísticos, bares, restaurantes e até mesmo na praia que um dos assuntos recorrentes dos bate-papos era *Tom Jobim musical*, que retrata a vida e a música de Antônio Carlos de Almeida Brasileiro Jobim.

A trajetória do maestro soberano, como cantou Chico Buarque em *Paratodos* (faixa de LP homônimo), é mostrada em cena a partir do texto escrito por Nelson Motta e Pedro Brício, que, anteriormente, escreveram *Elis — A musical*, visto em Brasília há 10 anos, no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

Elton Towersey, brilhantemente, dá vida a Tom; enquanto Otávio Muller e Jean Amorim destacam-se ao interpretarem Vinicius de Moraes e João Gilberto, respectivamente. A eles se juntam um elenco de 25 atores e 13 músicos, sob direção artística de João Fonseca e musical de Thiago Gimenes.

Durante duas horas e meia, atores e instrumentistas ocupam o palco e levam encantamento ao público com uma história bem contada e música de altíssima qualidade. Desde a estreia, em 17 de outubro, o musical vem lotando o Teatro Casa Grande, no Shopping Leblon, na Zona Sul carioca.

Praticamente nada ficou de fora do espetáculo, no que se refere a fatos relevantes da trajetória de Tom. Mais do que isso, consegue captar a alma de quem, para muitos, é o artista de maior relevância da música popular brasileira, ocupando patamar semelhante ao do genial Pixinguinha.

Chamam a atenção no roteiro fatos históricos, como o início da parceria com

Vinicius e a consequente criação da Bossa Nova, tendo João Gilberto como principal intérprete; e o encontro com Frank Sinatra em Nova York. Obviamente, não foi esquecido o lançamento do álbum *Elis & Tom*, gravado no MGM Studios, em Los Angeles, na Califórnia (EUA), e lançado no mês de agosto de 1974 pela Polygram.

Além disso, quem assiste a Tom Jobim musical entra em estado de epifania ao ouvir canções emblemáticas da obra jobiniana, como *Águas de março*, *Chega de saudade*, *Corcovado*, *Garota de Ipanema*, *Pela Luz dos olhos teus*, *O morro não tem vez*, *Wave e Água de beber*. Essa composta em Brasília, mais especificamente no Catetinho, onde, em 1959, Tom e Vinicius se hospedaram para compor *Sinfonia do Alvorada*, a pedido do presidente Juscelino Kubitschek.

No Instituto Antônio Carlos Jobim, instalado no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, mantém-se em cartaz uma mostra que reúne discos lançados pela Polygram entre 1963 e 1994, fotos, documentos e outros objetos relacionados com o legado do ídolo incontestado. A instituição existe para cuidar do acervo deixado por ele. O acesso dos interessados em conhecê-lo é gratuito.

Dois anos antes de Tom partir para outra dimensão, Fernando Barros e eu o entrevistamos na casa dele, localizada no Alto Leblon, com ampla visão do Jardim Botânico. Durante a conversa, ele se ateve, por um bom tempo, a falar sobre o urubu. Chegou, inclusive, a escrever um poema, intitulado *Ode ao urubu*, no qual lista cinco espécies brasileiras da ave que, para ele, não tinha nada de mau agouro.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br